

Atualidade

Dia da Qualidade assinalado com campanha de divulgação



O Dia Mundial da Qualidade foi assinalado no passado dia 10 de novembro com uma campanha de divulgação junto da comunidade interna e externa, nomeadamente nos ecrãs da plataforma SASocial patentes nos espaços comuns das diversas escolas e dos Serviços Centrais do IPC e nas redes sociais da instituição, com indicadores referentes ao nível de empregabilidade dos diplomados em 2019/2020 do IPC, à taxa de resposta ao inquérito pedagógico de avaliação do curso no ano letivo 2021/22 e ao contributo dos cursos para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos anos 2019/2020 e 2020/2021.

A comemoração desta data teve como propósito tornar visível aquele que é o trabalho de monitorização da atividade do IPC no âmbito do SIGQ, destacando um conjunto de dados considerados relevantes no contexto atual de atuação das instituições de ensino superior, nomeadamente: o sucesso da integração profissional dos diplomados da instituição, a capacidade de formar os nossos estudantes no domínio do preconizado pela Agenda 2030 e em particular pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a sensibilização para a necessária participação dos estudantes na gestão da instituição e no processo de melhoria contínua, obtido através das informações que prestam ao responder anualmente aos inquéritos pedagógicos.

Esta é uma iniciativa que, a par com outras, como o Dia da Qualidade nas UOE, o Boletim da Qualidade, que já vai na sua 17ª edição ou a realização anual de auditorias internas, provocam a reflexão sobre o desempenho do IPC e a pressão para atuar de forma ágil na correção dos desvios do desempenho organizacional identificados. ●

“Queremos reforçar a criação de uma cultura para a Qualidade”

A propósito da celebração do Dia da Qualidade, Daniel Gomes, vice-presidente do Politécnico de Coimbra com o pelouro da Qualidade, faz o balanço da atividade do Gabinete da Qualidade do IPC e fala dos principais desafios nesta matéria.

1 - Qual a importância que um Serviço de Qualidade tem numa IES e mais precisamente no IPC?

Cada Instituição de Ensino Superior (IES) possui o seu modelo de funcionamento no espírito da concretização dos objetivos estratégicos a que se vincula, bem como os processos e procedimentos que tipifica como desejáveis no quadro da autonomia de que dispõe para esse desígnio. É justamente neste ponto em concreto que devemos enquadrar a Qualidade no Ensino Superior – uma área de atuação que contribui para a evolução da IES, para a sua estabilidade de funcionamento e para reduzir o *gap* entre o que a IES é e o que a IES pretende ser. É por esta razão que as IES portuguesas têm sido pressionadas a enquadrar a sua atividade dentro de referenciais de funcionamento assentes em políticas de Qualidade que demonstrem a estabilidade dos circuitos afetos à concretização da sua estratégia (desde a formulação estratégica à sua materialização em práticas institucionais). É também por esta razão que a certificação dos Sistemas Internos de Garantia de Qualidade (SIGQ) das IES constitui um fator fortemente preconizado pela A3ES no quadro da Avaliação Institucional das IES – são garantia da estabilidade de funcionamento da Instituição no âmbito da autonomia e da liberdade de que gozam para decidir e concretizar as suas opções estratégicas.

Os referenciais a adotar pelos SIGQ das IES Europeias foram definidos pela European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA) em 2005, e transpostos para a realidade portuguesa em 2015 por parte da A3ES. Decorrente dessa transposição, estabeleceram-se os normativos a seguir pelas IES portuguesas no âmbito da implementação dos seus SIGQ, devendo as IES garantir o acompanhamento permanente do grau de cumprimento da sua missão em correspondência com os parâmetros de desempenho e atividades daí decorrentes e em conformidade com o Regime Jurídico de Avaliação da Qualidade no Ensino Superior.



Daniel Gomes, vice-presidente do IPC com o pelouro da Qualidade

No que diz respeito ao percurso do IPC no âmbito da Qualidade, no primeiro mandato da Presidência do Professor Jorge Conde foi dada prioridade ao processo de criação do SIGQ do IPC. A criação do nosso SIGQ procurou garantir o pleno cumprimento dos referenciais previstos por parte da A3ES atinentes à certificação do sistema e identificando os macro-processos, processos e sub-processos necessários a esse propósito. Assim, em setembro de 2017 foi iniciado o desenho e composição do SIGQ, procurando verter junto do mesmo a transversalidade das áreas de atuação da instituição e procurando estabelecer metodologias de produção de resultados que contribuíssem decisivamente para o desenvolvimento e transformação do IPC. A 8 de novembro de 2018, o Conselho de Gestão do IPC aprovou o nosso SIGQ, estando o mesmo disponibilizado a toda a comunidade do IPC no portal *online* www.sigq.ipc.pt.

2 - Qual o balanço que faz desde a implementação do Serviço e o que foi fundamental concretizar?

O percurso efetuado pelo IPC desde que iniciou o seu percurso de funcionamento de acordo com as premissas da Qualidade pode ser classificado em duas grandes fases de funcionamento. A primeira, a da criação do SIGQ, traz-nos um balanço positivo na medida em que hoje possuímos uma maior estabilidade de funcionamento, claramente tipificada e formatada nas grandes áreas dos referenciais de atuação, o que nos traz a mais-valia da segurança de funcionamento enquanto instituição. O processo de criação e de implementação do sistema contou com a colaboração e o compromisso da instituição de forma generalizada e com a participação de múltiplos intervenientes oriundos das unidades

orgânicas do IPC. À luz dessa participação, conseguimos construir um sistema em franca adesão às prescrições da A3ES a nível dos referenciais, e permitiu-nos olhar com confiança e responsabilidade acrescida para com a fase que se seguiu e onde nos encontramos atualmente – a fase de melhoria e consolidação.

Esta segunda fase iniciou-se com o virar do mandato do Presidente Jorge Conde e tem o intuito de utilizar a experiência da instituição em lidar com o SIGQ em benefício de uma reformatação do sistema. Procuramos, nesta segunda fase, ganhos de eficiência e eficácia, desburocratizar, estreitar o circuito dos procedimentos, processos e sub-processos que os diferentes macro-processos possuem para simplificar o funcionamento do SIGQ. Para este efeito, procurámos utilizar a experiência adquirida ao longo do último mandato para uma avaliação das áreas que careciam de correção e imprimimos um conjunto de alterações já aprovadas em Conselho de Gestão, e cuja avaliação mais imediata permitiu identificar ganhos operacionais relevantes.

Com efeito, efetuámos a correção da estrutura de responsabilidades do SIGQ procurando uma compatibilização plena entre o que prescreve o RJIES, os Estatutos do IPC, os Estatutos das Escolas, as competências delegadas na instituição, as competências estatutariamente sob responsabilidade dos diferentes órgãos da instituição e os conteúdos do SIGQ. Com esta correção, oferecemos ao SIGQ uma adesão mais plena do sistema à realidade da instituição e numa lógica de garantir que as responsabilidades dos diferentes intervenientes da Instituição estão devidamente consagradas no nosso SIGQ. Para além desta alteração, o IPC possui hoje um Conselho da Qualidade e que integra membros externos da Ins-

tuição e os responsáveis máximos das Unidades Orgânicas do IPC, e que trará o benefício de refletir e refrescar sistematicamente a visão sobre o nosso SIGQ e de forma a garantir as melhores práticas institucionais a este respeito. Adicionalmente, já efetuámos alterações aos conteúdos dos diferentes macro-processos na procura da sua simplificação, num processo que deverá estar totalmente concluído até a primeira metade do atual mandato, encerrando, assim, esta segunda fase do nosso percurso com o SIGQ do IPC.

3 - Quais os projetos mais determinantes que têm em curso para os próximos anos?

Para os próximos anos pretendemos uma atuação em torno de uma terceira fase do nosso percurso com o SIGQ – a fase da rotinização. Esta fase terá como objetivos a estabilização de rotinas em torno de um sistema estabilizado, mais simplificado e assente na tecnologia, com dispensa de circuito de papel para a tramitação de procedimentos e com sinais de eficácia e eficiência decorrentes de práticas amplamente aceites pela instituição.

Paralelamente, queremos reforçar a criação de uma cultura institucional para a Qualidade junto dos diferentes intervenientes no sistema, designadamente professores, alunos e funcionários não docentes da instituição. Para cada um destes públicos, prevemos atividades destinadas a uma boa participação e consciencialização da importância da Qualidade na nossa Instituição. Para esse efeito, prevemos atividades como a organização de fóruns apropriados para discutir a Qualidade no Ensino Superior dirigidos para a comunidade interna e externa ao IPC, a formação de alunos dirigentes associativos para a Qualidade, formação sobre Qualidade nas diferentes áreas de atuação junto dos funcionários não docentes. Adicionalmente, daremos continuidade a um conjunto de boas práticas já instituídas, como seja a divulgação periódica do Boletim da Qualidade, a organização do Dia da Qualidade, estimular o alinhamento dos objetivos da Qualidade com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a Instituição e reforçar o acompanhamento da integração dos diplomados no mercado de trabalho. ●